



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2025 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Pós Poliomielite

Autores: MARIANA MALVEZZI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), RICARDO ENRIQUE GIMENES DA SILVA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), RAFAELA GUIMARÃES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), RAPHAEL CHALBAUD BISCAIA HARTMANN (UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Resumo: A poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda, na qual três sorotipos do poliovírus estão envolvidos, que se encontram no trato respiratório e também no trato gastrointestinal, sendo o ser humano o único transmissor viável (Pereira et al, 2023). A falta de saneamento básico, higiene inadequada e condições precárias de moradia interferem na transmissão, que é por via fecal-oral ou oral-oral, sendo as secreções expelidas o meio de contaminação, podendo gerar sequelas graves e incuráveis, podendo evoluir para a síndrome pós-poliomielite (SPP) (Martins, 2023). O objetivo do presente trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre a síndrome pós-poliomielite e seus impactos na vida do portador da doença. Foi pesquisado no Google Acadêmico “Síndrome pós-poliomielite”, filtrado artigos em português, publicados entre os anos de 2023 a 2025 e foram escolhidos 4 deles para realizar o presente trabalho. A síndrome pós-poliomielite (SPP) é um transtorno neurológico, que pode ocorrer após 15 a 40 anos da infecção e recuperação, podendo ter sintomas mais leves, como fraqueza muscular e atrofia e até sintomas mais significativos, como: fraqueza progressiva, mialgia, dificuldade na fala, intolerância ao frio, artralgia, falta de sono, fraqueza muscular e também a fadiga, desenvolvendo o enfraquecimento dos músculos anteriormente afetados pela doença (Pereira et al, 2023). A fraqueza muscular é o principal sinal que a disfunção do neurônio motor inferior apresenta, sendo ele o único afetado, não comprometendo a parte sensitiva na SPP. A fraqueza muscular se manifesta de forma progressiva e a fadiga se apresenta normalmente ao fim do dia (Grellmann et al, 2024). Até o momento, não há tratamento específico para poliomielite e para a síndrome pós-poliomielite, apenas o suporte clínico e manejo dos sintomas associados à doença. De acordo com o Ministério da Saúde (2023), as sequelas podem ser tratadas por meio de fisioterapia e exercícios que envolvam a força, ajudando também na postura e auxiliando no aumento da qualidade de vida do indivíduo, podendo também ser realizado o uso de medicações para dores nas articulações e musculares. A poliomielite e síndrome pós-poliomielite podem ser evitadas por meio da vacinação proposta pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), sendo administrada em 3 doses a vacina da poliomielite inativada (VIP), aos 2, 4 e 6 meses de idade. Aos 15 meses e 4 anos de idade, podem ser administradas a vacina da poliomielite atenuada (VOP) (Grellmann et al, 2024). Pode-se concluir que a síndrome pós-poliomielite é rara, possuindo diagnóstico e tratamento difíceis, em razão das manifestações clínicas serem complexas e diversas, sendo de suma importância que haja conscientização da população para manter o calendário vacinal em dia, visto que previne a poliomielite e consequentemente a SPP.